

FACULDADE UNINA
LETÍCIA NUNES MAIA

PROJETO DE APLICAÇÃO
Inclusão de aluno com necessidades educacionais especiais.

Orientação: Sandra Mara de Lara

Coorientação: Cláudia de Fátima de Souza

CHAVANTES
2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Letícia Nunes Maia

Cidade: Chavantes

Estado: São Paulo

Curso: Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP Inclusão de aluno com necessidades Educacionais Especiais, em uma sala de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no estado de São Paulo, na cidade de Chavantes, bairro Centro.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

A inclusão, ela não só faz parte da sociedade em que vivemos, mas também é de extrema importância para todos nós futuros pedagogos. Como futura pedagoga me interessei muito por essa parte de inclusão e obtive interesse em relatar dificuldades que um aluno com deficiência auditiva moderada pode sofrer durante sua inclusão na sala de aula. Dificuldades essas sendo com materiais didáticos, vídeos aulas, apresentações de trabalho em sala de aula, convivência com os demais colegas.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Ao longo dos estudos que obtivemos durante os anos da faculdade uma matéria me chamou muito atenção, aliás esse tema é muito discutido na sociedade em que vivemos atualmente. Observei que nós futuros professores temos um papel muito importante na sociedade não apenas ensinar nossos alunos a ler e escrever, mas também a convivência na sociedade, formando futuros cidadãos e estabelecer convívio afetivos entre eles.

Teórica: Temos, assim, acompanhado a preocupação de teóricos e especialistas na elaboração de material para formação de professores, com o objetivo de propiciar a inclusão de alunos no processo de ensino-aprendizagem. Embora haja um vasto material teórico e cartilhas de orientação, na prática, isso ainda se constitui num grande desafio

para a maior parte dos educadores comprometidos com o processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 1971). A LDB nº4.024/61, artigo 61, estabelece que: “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade” (BRASIL, 1961).

Prática: As escolas de todo país enfrentam esse antigo desafio, incluir no cotidiano escolar todos os alunos com suas semelhanças e diferenças, possibilitando com isso, o desenvolvimento integral dos sujeitos. No entanto, sabemos, na prática, que isso tem se constituído numa difícil tarefa tanto para os professores quanto para a instituição escolar de modo geral, uma vez que faltem recursos de todo tipo: formação adequada aos professores, material pedagógico que atenda às necessidades tanto dos alunos como dos professores, infraestrutura no espaço escolar, equipe multiprofissional e apoio de entidades para a construção de um fazer pedagógico de qualidade.

6 OBJETIVOS

Geral: relatar às dificuldades em que um aluno com deficiência auditiva moderada, pode sofrer durante sua inclusão na sala de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no estado de São Paulo, na cidade de Chavantes, bairro Centro

Específicos:

- I. Realizar reunião na escola com todos os profissionais envolvidos na instituição: professores, auxiliares de limpeza, monitores, diretores, para que esses saibam como incluir essa criança na escola.
- II. Conversar com os alunos para que saibam acolher esse novo colega de classe, sem que ele se sinta diferente dos demais.
- III. Realizar uma aula explicativa sobre o tema de Inclusão, mostrando-lhes slides e vídeos sobre o tema, fazendo com que eles interajam em uma roda de conversa com o professor.

7 REVISÃO DE LITERATURA

Em meados de 1800, o Brasil era um país essencialmente agrário, e a maioria das pessoas vivia no campo, cuidando das plantações. Quase não havia escolas, e as que existiam eram frequentadas pelos filhos da aristocracia rural.

Nesse momento histórico os deficientes, ao menos aqueles que não tinham deformidades físicas marcantes, viviam junto de suas famílias e desenvolviam serviços manuais. Isso só era possível graças à condição de vida extremamente simples destas pessoas, que não exigia, por conta disso, conhecimentos técnicos e científicos para desenvolverem serviços de origem rural. A educação não era alvo de preocupação, e em consequência, não se pensava em oferecer um atendimento educacional às pessoas com deficiência. Segundo Jannuzzi (2004) na sociedade ainda pouco urbanizada, apoiada no setor rural, primitivamente aparelhado, provavelmente poucos fossem considerados deficientes; havia lugar, havia alguma tarefa que muitos deles executassem.

O Período Imperial foi marcado pela não oferta de educação primária a todos. No entanto, no que se refere à educação oferecida às pessoas com deficiências, houve duas iniciativas que marcaram uma mudança de postura diante delas, uma vez que passaram da condição de excluídas de qualquer direito social e educacional para uma situação que marca a possibilidade de atendimento segregado oferecido em locais que só atendiam a essa demanda, instituindo assim um novo período na história da Educação Especial: o da institucionalização. Esse movimento foi marcado pela criação do Imperial Instituto de Meninos Cegos, no ano de 1854, hoje chamado Benjamin Constant, e pela instalação do Instituto dos Surdos-Mudos atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos. Sobre isso, Bueno (1993) relata que o surgimento das primeiras entidades privadas de atendimento aos deficientes espelha o início de duas tendências importantes da Educação Especial no Brasil: a inclusão da Educação Especial no âmbito das instituições filantrópico-assistenciais e a sua privatização, aspectos que permanecerão em destaque em toda a sua história, tanto pela influência que elas exercerão em termos de política educacional como pela quantidade de atendimentos oferecidos.

A história de atendimentos oferecidos às pessoas com deficiências foi classificada por Aranha (2005) como paradigma que é o conjunto de idéias, valores e

ações que contextualizam as relações sociais, dessa forma no sentido restrito da Educação Especial daqueles que tenham algum tipo de deficiência.

Atualmente as políticas educacionais defendem o princípio denominado de Inclusão, segundo qual o aluno deve ser inserido no meio social independentemente de suas limitações. Nessa nova visão, não é o aluno que precisa se adaptar à escola, mas a unidade escolar é que precisa preparar-se para garantir que os alunos, inclusive aqueles com deficiência, tenham o direito de desenvolver suas potencialidades e crescer cognitivamente. Portanto a escola precisa garantir o acesso à educação, respeitando a diversidade e fazendo com que todos possam desenvolver a aprendizagem. Nesse contexto final, Mantoan (2006) nos relata que a intenção é garantir aos alunos o óbvio, o direito à educação, assegurar esse direito não é somente pugnar por ele, mas principalmente, reconhecer o que a educação representa para todos os alunos indistintamente.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Realizar reunião na escola com todos os profissionais envolvidos na instituição.

Realizar reunião na escola com todos os profissionais envolvidos na instituição: professores, auxiliares de limpeza, monitores, diretores, pais dos alunos, para que esses saibam como incluir essa criança na escola. Para este momento será realizado um diálogo aberto, e todos os envolvidos serão questionados sobre o que sabem sobre inclusão desse aluno surdo, será disponibilizado um vídeo para que possam compreender mais sobre o assunto. Será uma reunião de aproximadamente 60 minutos, na própria escola, assim podendo garantir a esse aluno o que lhe assegura na lei da LDB nº4.024/61, artigo 61, estabelece que: “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade” (BRASIL, 1961).

Estratégia de ação 2: Conversar com os alunos para que saibam acolher esse novo colega de classe.

Após a etapa anterior, conversar com os alunos para que saibam acolher esse novo colega de classe, sem que ele se sinta diferente dos demais, fazendo-lhes surgir interesse pelo assunto ao elaborarem perguntas ao orientador, a aula será ministrada

em uma aula de 60 minutos, dentro da sala de aula. Neste contexto da aula temos que pensar que, para que a inclusão se efetue, não basta ela estar garantida na legislação, ela demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino. “Essas mudanças deverão levar em conta o contexto socioeconômico, além de serem gradativas, planejadas e contínuas, para garantir uma educação de ótima qualidade.” (BUENO, 1998, p. 4).

Estratégia de ação 3: Realizar uma aula explicativa sobre o tema de Inclusão do aluno surdo.

Nesta última aula, será explicativa sobre o tema de Inclusão do aluno surdo, mostrando-lhes slides e vídeos sobre o tema, fazendo com que eles interajam em uma roda de conversa com o orientador, logo após cada aluno irá elaborar um cartaz com algumas palavras e traduzi-las em libras, com as fotos de suas mãos. Esses cartazes serão colados na instituição onde todos da comunidade poderão visualizar. Nesses cartazes terá palavras em libras traduzidas para o Português, frases como: Oi, Escola, entre outras. Segundo Mantoan (2013, p. 18) a partir de suas pesquisas, afirma que “a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos os seres humanos”. Nessa linha de raciocínio, a educação deve então, necessariamente, abranger todos os alunos inseridos no ensino regular, sem provocar a exclusão de algum do meio educacional.

9 CRONOGRAMA

Atividade	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Estratégia de ação 1 Realizar reunião com todos os envolvidos	X			
Estratégia de ação 2 Conversar com os alunos para que saibam acolher o novo colega de classe.		X		
Estratégia de ação 3 Realizar uma aula explicativa sobre o tema de inclusão do aluno surdo.			X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1 Realizar reunião com todos os envolvidos	Cadeiras, data show, vídeos.
Estratégia de ação 2 Conversar com os alunos para que saibam acolher o novo colega de classe.	Cadeiras, canetas, folhas de papel sulfite.
Estratégia de ação 3 Realizar uma aula explicativa sobre o tema de inclusão do aluno surdo.	Data show, vídeos, cartolina, caneta colorida, cadeiras, lápis de cor, fotos das mãos dos alunos.

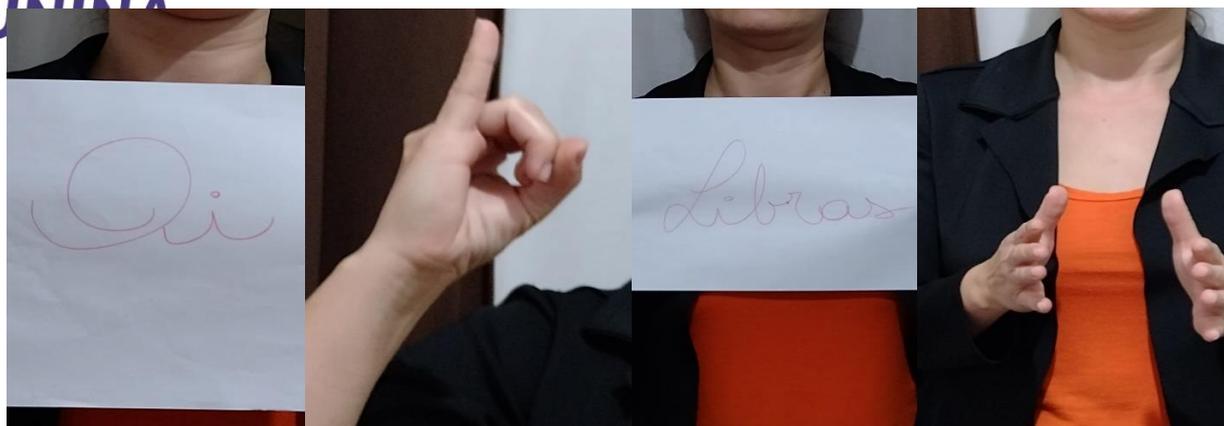
11 RESULTADOS ESPERADOS

Na primeira estratégia citada foi realizar uma reunião no mês de Março, com todos os envolvidos da instituição, professores, diretores, funcionários etc. Para que todos os envolvidos possam acolher esse novo aluno na instituição pra que ele não se sinta diferente dos demais alunos. A primeira impressão para todos de receber um aluno inclusivo é de medo ou incapacidade de não conseguir adequar o ensino para ele, temendo que a professora e a equipe escolar não consigam transferir seus conhecimentos pedagógicos para ele juntamente com os demais. Mas todos colaboraram para que tudo ocorresse bem, assegurando ao aluno o que lhe assegura na lei da LDB nº4.024/61, artigo 61, estabelece que: “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade” (BRASIL, 1961).

Já na segunda estratégia no mês de Abril, seria conversar com os alunos para que saibam acolher esse aluno, sem que ele se sentisse diferente dos demais colegas, com uma aula dinâmica e uma roda da conversa, foi surgindo várias perguntas por interesse dos alunos, e o orientador foi dando-lhes as repostas sobre o conteúdo, todos os alunos tiveram interesse sobre a inclusão e até comentaram sobre algo parecido que eles ou alguém conhecido já vivenciaram. O orientador explicou que as aulas teriam algumas adaptações para que o aluno se sentisse confortável e motivado para aprender, sempre deixar os lábios visíveis até mesmo na chamada ou em uma leitura de texto, oferecer material de apoio como apostilas, livros, filmes que contenha legendas, trabalhos em grupo para que o aluno interaja com outros colegas, colocar o aluno sempre

sentado próximo ao professor para que caso o professor precise repetir suas falas, utilizar sempre materiais didáticos e recursos visuais. Os filmes sempre devem conter legendas, para que facilite o entendimento do aluno. Sempre falar de frente para o aluno, nunca falar virado de costas. Importante também se informar sobre a deficiência do aluno incluído, pesquisar sobre suas habilidades, quais matérias possui mais interesse. “Essas mudanças deverão levar em conta o contexto socioeconômico, além de serem gradativas, planejadas e contínuas, para garantir uma educação de ótima qualidade.” (BUENO, 1998, p. 4).

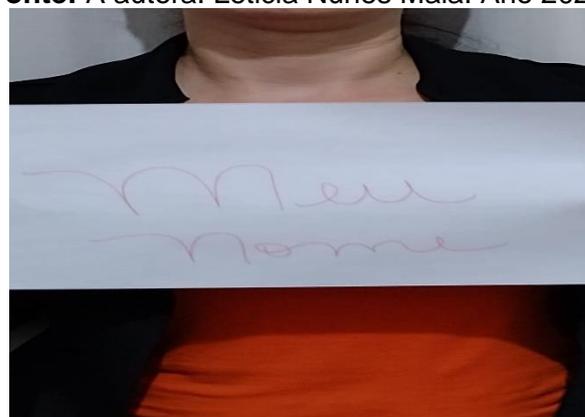
Na última estratégia seria realizar uma aula explicativa sobre o tema nos meses de Maio a Junho, mostrando - lhes slides e vídeos sobre o tema, fazendo com que eles interajam em uma roda de conversa com o orientador, logo após cada aluno irá elaborar um cartaz com algumas palavras e traduzi-las em libras, com as fotos de suas mãos. Esses cartazes serão colados na instituição onde todos da comunidade poderão visualizar. A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular significa mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais, é necessário que a escola e a sociedade sejam inclusivas, assegurando igualdade de oportunidades a todos os alunos e contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos. O professor precisa também de apoio da gestão escolar, da família e de todos os envolvidos, o acompanhamento de outros profissionais especializados que deem suporte à adaptação tanto do professor quanto do aluno no processo de inclusão, sendo assim obtendo um ótimo resultado de inclusão e aprendizagem de todos. Segundo Mantoan (2013, p. 18) a partir de suas pesquisas, afirma que “a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos os seres humanos”. Nessa linha de raciocínio, a educação deve então, necessariamente, abranger todos os alunos inseridos no ensino regular, sem provocar a exclusão de algum do meio educacional.



Fonte: A autora. Leticia Nunes Maia. Ano 2021. Fonte: A autora. Leticia Nunes Maia. Ano 2021.



Fonte: A autora. Leticia Nunes Maia. Ano 2021.



Fonte: A autora. Leticia Nunes Maia. Ano 2021.



Fonte: A autora. Leticia Nunes Maia. Ano 2021.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e a permanência de todos alunos na escola.** Brasília: MEC/SEE, 2005.v.1.

BUENO, J. G. S. B. **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente.** São Paulo: EDUC, 1993.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **O direito de ser sendo diferente na escola.** In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006 a.p 184-209.



FACULDADE
UNINA

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/402/1/OLIVEIRA.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=S7OXLB9sDw>

<https://www.youtube.com/watch?v=uCMNkG4QAeU>

<https://www.youtube.com/watch?v=lz-rl-5Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z08R9ZbRlrc>

FILME INCLUSÃO normal é ser diferente - YouTube

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/leticia-nunes-maia/episodes/Projeto-de-Aplicao-PAP--Leticia-N--Maia-e19kp6f>